

NOTA

## A LIBERDADE DE PESQUISA

Na escolha de um tema para a pesquisa científica, ou mesmo para um projeto-de-vida, é necessário antes refletir sobre alguns parâmetros que tornam a pesquisa útil e importante, com resposta positiva às perguntas:

- O trabalho objetiva algum benefício direto ou indireto para a sociedade em que vivemos?
- A comunidade irá interessar-se pelo resultado?
- Respeita às necessidades de nosso país?
- Obedece às prioridades da entidade financiadora?
- Atende aos valores institucionais?
- Enfoca algum problema relativo à Conservação da Natureza ou leva em conta a atual grave perda de biodiversidade?

Desde o início da graduação o estudante deverá escolher o seu projeto-de-vida, aquele para o qual irá dedicar todo o seu empenho, por amor à Natureza. Muitos alegam não encontrar orientador. Mas nenhum orientador gosta e nem possui tempo suficiente para ensinar o be-a-bá da pesquisa científica a um estudante. Este precisa começar um estudo preliminar daquilo que despertou o seu interesse e só depois, realmente, concretizar o estágio na própria universidade ou em instituição não-universitária. Ao fim de três meses, um orientador já poderá aquilatar se há ou não realmente vocação para a pesquisa científica por parte do estudante.

No caso de haver uma bolsa disponível e existirem dois candidatos com aproveitamento semelhante, a preferência deve recair sobre aquele que ainda terá mais tempo na universidade, independente do fato de ter tido ou não a cadeira com a especialidade de maior interesse para o projeto. Isto porque muitas vezes a prática se revela melhor mestra do que o próprio mestre.

Nas atuais circunstâncias, quais temas da Botânica poderiam ser considerados de maior interesse para o nosso país? Seriam as pesquisas de espécies nativas com temas de enfoque ecológico (Autoecologia, Sinecologia, Fitogeografia), taxonômico (floras, novas espécies, novas ocorrências de plantas, mudanças nomenclaturais, monografias e revisão a respeito de famílias, gêneros e espécies, classificação de espécies ameaçadas) e de Botânica Econômica (Etnobotânica, plantas medicinais, plantas tóxicas, as de importância na alimentação, na indústria, na conservação da Natureza e proteção ambiental).

J.P.P. Carauta  
FEEMA, Serviço de Ecologia Aplicada  
Estrada da Vista Chinesa 741, Alto da Boa Vista,  
20531-410, Rio de Janeiro, RJ.